

FACULDADES DOCTUM DE SERRA

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Reconhecido pela Portaria nº 1.211 de 27 de agosto de 2010

Reconhecimento Renovado pela Portaria nº 286, de 21 de dezembro de 201

A DANÇA COMO INSTRUMENTO DE MUDANÇA: UMA ANÁLISE A PARTIR DO OLHAR DO PROFESSOR.

LEONARDO, Paula Generoso
MACEDO, Bianka Ribeiro Nunes²
ROSADAS, Sidney de Carvalho³

RESUMO

O presente artigo é uma pesquisa realizada com professores de Educação Física do Ensino Fundamental II da rede de Ensino do município da Serra – ES, e que possui o objetivo de compreender as transformações ocorridas no cotidiano dos alunos do Ensino Fundamental II através da dança. Analisando através do olhar do professor as mudanças que a dança trás para a vida do aluno dentro do ambiente escolar. A Dança é conteúdo da disciplina de Educação Física e faz parte do bloco III de Parâmetro Curricular Nacional (PCN). Visando analisar se há desenvolvimento deste conteúdo nas aulas práticas de Educação Física, qual o comportamento dos alunos durante a aula e se há mudança em seu comportamento após as aulas realizadas.

Palavras – Educação Física. Ensino Fundamental II. Dança.

ABSTRACT

This article is a research carried out with teachers of Physical Education of Elementary School II of the teaching network of the municipality of Serra - ES, and whose objective is to understand the transformations occurring in the daily life of elementary school students through dance. Analyzing through the teacher's eyes the changes that dance brings to the life of the student within the school environment. The Dance is content of the discipline of Physical Education and is part of block III of National Curricular Parameter (PCN). Aiming to analyze if there is development of this content in practical classes of Physical Education, what the behavior of the students during the class and if there is a change in their behavior after the classes performed.

Palabras - Physical Education. Elementary School II. Dance.

INTRODUÇÃO

A imagem corporal é um fenômeno multidimensional, vinculado ao corpo em movimento. Onde, o corpo é visto e utilizado como o principal instrumento que se expressa na dança, sendo comum relacionar os movimentos às imagens produzidas por este através do corpo, tornando-a mundialmente reconhecido e utilizando diferentes movimentos para representar suas culturas.

A expressão corporal pode ser usada como uma prática pedagógica, adaptando-a ao aprendizado através de conscientização e sensibilização por meio de movimentos, postura e atitude. A dança pode ser utilizada como uma ferramenta de forma criativa na expressão corporal durante o processo de ensino e aprendizagem.

“A arte da dança na escola pode desenvolver na criança a compreensão de sua capacidade de movimento, mediante um maior entendimento de como seu corpo funciona. Assim poderá usá-lo expressivamente como maior inteligência, autonomia, responsabilidade e sensibilidade” (SILVA, 2011).

De acordo com o artigo 26, inciso II, das Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 2010) o ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos.

A dança tem suma importância para alcançar os objetivos na educação escolar. Dentre eles, temos o desenvolvimento dos aspectos afetivos e sociais que promovem aos alunos mudanças e habilidades adquiridas pelos alunos na dança, que também contribuem para o aprimoramento de desenvolvimentos básicos e criativos, podendo ser usada como instrumento lúdico nas aulas de educação física e no processo de construção do conhecimento.

Antigamente o homem utilizava a dança como forma de comunicação e expressão, como pode-se notar nas palavras de VERDERI (2009): “O homem

primitivo dançava por inúmeros significados: caça, colheita, alegria, tristeza,... O homem dançava para tudo que tinha significado, sempre em forma de ritual”.

As danças, em todas as épocas da história e/ou espaço geográfico, para todos os povos é representação de suas manifestações, de seus “estados de espírito”, por meios de emoções, de expressão e comunicação do ser e de suas características culturais. (NANNI, 2003, p.7)

Os benefícios da dança são inúmeros, de acordo com Gariba (2002, p. 1), “vão desde a melhora da auto-estima, passando pelo combate ao estresse, depressão, até o enriquecimento das relações interpessoais”. No Ensino Fundamental II o conteúdo dança inclui o conhecimento e aprendizagem de:

Equilíbrio entre a instrumentalização e a liberdade do gesto espontâneo (nem só técnica, nem só movimento pelo movimento; contextualizar a instrumentalização sempre que for conveniente, não só para apresentações) percepção do seu ritmo próprio; percepção do ritmo grupal; desenvolvimento da noção espaço/tempo vinculada ao estímulo musical e ao silêncio com relação a si mesmo e ao outro; compreensão do processo expressivo relacionando o código individual de cada um com o coletivo (mímicas individuais, representações de cenas do cotidiano em grupo, danças individuais, pequenos desenhos coreográficos em grupo); percepção do limites corporais na vivência dos movimentos fluidos e alongados, criando oportunidades de transcender as limitações (BRASIL, 1998, p.98)

DANÇA – HISTORIA E CONCEITO

Foi na época da pré-história que os movimentos foram tomando formas, envolvendo as expressões corporais, faciais e unindo o corpo e alma. Antes de polir a pedra e construir abrigos, antes de sair para caçar ou até mesmo percorrer e escalar as florestas e áreas montanhosas típico dessa época, os homens já se movimentavam ritmicamente para apenas se aquecer e se comunicar. (FAHLBUSCH, 1990).

A historiadora da dança Annie Suquet (2008) determinou tanto a palavra quanto à ação que ela indica, como “[...] a transferência do peso do corpo no tempo e no

espaço.” (SUQUET, 2008: 528). Já a ex-bailarina, pesquisadora e professora de história da dança Eliana Caminada (1999) definiu:

A dança, entendida como cópia ou interpretação de movimentos e ritmos inerentes ao ser humano, é tão antiga quanto o homem. Pouco a pouco, começou a ser submetida a regras disciplinares e a assumir o aspecto de uma cerimônia formal; instalou-se a preocupação com a coordenação estética dos movimentos, até então naturais e instintivos do corpo, colocando o homem diante das chamadas danças espetaculares, ou seja, do “espetáculo”. (CAMINADA, 1999: 01).

Dança é uma forma de arte que se utiliza os movimentos do corpo para expressar-se, acompanhados por música. A dança é uma forma de interação social com fins de entretenimento. Outro formato de conceito de dança é a forma de comunicação usando uma linguagem própria e não verbal, onde o(a) dançarino(a) pode expressar seus sentimentos e emoções através da forma como gesticula.

O significado da dança vai além da expressão artística, podendo ser um fator para se explicar assuntos históricos, lazer, fonte de renda, uma forma de cuidar da forma física, pois exige empenho e dedicação, e uma forma de agregar pessoas já que mistura tipos, culturas, conhecimentos, entre outros.

A dança teve forte influência nas sociedades ao longo dos tempos. Como via de socialização e disseminação de cultura, proporcionou ao mundo o conhecimento sobre a diversidade cultural dos diferentes povos em todo mundo, especialmente através das danças folclóricas.

Nas escolas, a dança faz parte da área de Educação Física. Como disciplina acadêmica, a dança integra diferentes cursos universitários ligados às Artes e Humanidades. Também é uma modalidade amplamente praticada em academias e clubes para manutenção da saúde física e mental.

Dançar é dizer coisas inteligentes com o corpo. Um dia, pela primeira vez, o homem não encontrou as palavras adequadas para dizer o que sentia. Então esse homem (ou essa mulher) dançou. E desde esse tempo a dança se transformou numa maneira inteligente de dizer as coisas, com o corpo. Por isso, ensinar a dançar não é só ensinar a romper os limites físicos à ação humana. É ensinar uma nova e

inteligente maneira de comunicar-se. (MVSIIKA! CENTRO DE ESTUDOS, 1977: 01).

DANÇA - OPORTUNIDADE E DESAFIOS

Ao longo da história a dança foi associada também ao universo pedagógico, pois além de uma forma de diversão e espetáculo é, de acordo com o pensamento de Ferrari, a dança na educação, está voltada para o desenvolvimento global da criança e do adolescente, favorecendo todo tipo de aprendizado que eles necessitam. Podemos analisar também o pensamento de VERDERI (2009), sendo ele:

“a dança na escola deve proporcionar oportunidades para que o aluno desenvolva todos os seus domínios do comportamento humano e, por meio de diversificações e complexidades, a professora contribua para a formação de estruturas corporais mais complexas.”

Cada vez mais a dança vem sendo incluída nos currículos escolares e extra-escolares, visto que a utilização da dança como prática pedagógica pode trazer muitas contribuições ao processo de ensino e aprendizagem.

Esse conceito nos faz compreender que, o papel educacional da dança visa o desenvolvimento físico, emocional e social do aluno. De forma que amplie sua visão na sociedade, tornando-o um indivíduo pensante, capaz de contribuir com essa sociedade.

De acordo com PICONEZ (2003) “os alunos aprendem pela prática”. Portanto, as atividades pedagógicas de dança não podem isolar os alunos em quatro paredes, antes disso deve estimular a criança a descobrir o seu potencial expressivo e criativo. Nessa perspectiva, a dança contribui para uma educação motora consciente e global, proporcionando diversos benefícios no que se refere aos aspectos físicos, sociais e intelectuais.

O trabalho com a dança também possibilita a descoberta do próprio corpo, o reconhecimento de que cada indivíduo possui diferentes maneiras de se movimentar, o que resultara na conscientização do aluno com relação ao respeito

à individualidade dos seres humanos. De acordo com NANNI (1995) o movimento corporal é de vital importância para o desenvolvimento da criança, pois através de suas habilidades motoras ela expande seus conhecimentos.

Por ser pouco trabalhada acredita-se que a dança pode ser mal interpretada, seja na forma didática, por não saber como aplicar, seja por falta de preparo/conhecimento dos professores, como podemos ver no pensamento de MARQUES (1990) algumas das razões para a dança ser pouco compreendida enquanto área de conhecimento é:

“a ignorância daquilo que pode ser considerado dança, a falta de visão de que a dança não é necessariamente algo academizado, a falta de experiência das pessoas no que diz respeito à dança, uma concepção restrita de educação e, também, a dificuldade de lidar com o corpo durante tantos séculos condenado ao profano e ao pecado”.

DANÇA – MUDANÇAS E BENEFÍCIOS

É uma importante ferramenta na busca por melhores condições de saúde, ressaltando benefícios como: diminuição da dor no corpo, melhoria na auto-estima e redução da timidez, aumento da sensação de bem estar e da capacidade de superação, melhora nos relacionamentos interpessoais, proporciona força muscular, ajuda a perder peso, assim auxiliando no cuidado com o corpo.

Segundo Szuster, a dança, como qualquer outra atividade física possui benefícios a saúde, já que são necessários alongamentos, aquecimentos, treinos (...), além de bom para a saúde básica, esta também pode auxiliar no retardo de alguns problemas que podem vir a ser reduzidos com o passar dos anos, conforme transcrito abaixo:

“A dança enquanto atividade física tem muitos benefícios, melhora elasticidade muscular, melhora movimentos articulares, diminui o risco de doenças cardiovasculares, problemas no aparelho locomotor e sedentarismo, reduzindo o índice de pressão”. Segundo Szuster (2011, p.29)

Assim podemos dizer que a dança é capaz de se tornar uma atividade física que colabora para a melhoria da saúde intelectual, emocional, física e social, tendo em

vista os inúmeros benefícios acarretados pela mesma. Outro fator fundamental da dança é a função de integração, ou seja, esta possui a capacidade de divergentes encontros podendo estes via a ser culturais, hobbies, de conhecimento, entre outros.

Assim, como componente da educação dentro do universo pedagógico, a dança auxilia o desenvolvimento do aluno, facilitando sua aprendizagem e proporcionando a construção do conhecimento, podendo também contribuir para o aprimoramento das habilidades básicas e dos padrões fundamentais do movimento.

A dança na função educativa contribui em vários aspectos, pois a criança passa a possuir responsabilidades, amadurecimento, senso crítico, respeito para com os demais, entendimento da livre expressão e as possíveis formas de serem realizadas, socialização através de Organizações Não Governamentais (ONG's), cooperação, dentre outras várias conscientizações na área.

De acordo com o artigo 26, inciso segundo das Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 2010) o ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos. No contexto educacional de ensino fundamental II a dança está como conteúdo do bloco III, e é denominada Atividades Rítmicas e expressivas, e sua aparição na educação. De acordo com Pinheiro:

A Educação Física, desenvolvida de forma consciente, respeita as diferenças [...], ou seja, as individualidades de cada um e não dicotomiza o ser humano, não separando o corpo físico do mental, entendendo que ambos funcionam de modo integral. (PINHEIRO, 2004 p. 32).

Assim, podemos dizer que a Educação Física como área de conhecimento e disciplina curricular, não pode deixar de ser contextualizada ao indivíduo, por meio da teoria e da prática educacional na escola. Neste propósito, a dança apresenta-se como uma das atividades completas por concorrer de forma acentuada para o desenvolvimento integral do ser humano.

Sborquia e Gallardo (2006) elaboram seu pensamento, entendendo que a dança faz parte do contexto da Educação Física, constatando que, durante muito tempo, essa área do conhecimento esteve preocupada com movimentos estereotipados e no melhor desempenho. Hoje alguns caminhos a levam a almejar qualidade de se expressar.

Para que a proposta curricular, entretanto, tenha o efeito desejado pelo professor, enriquecendo sua prática e servindo como instrumento transformador, é necessário que este não aceite propostas já predeterminadas, sem antes “questioná-las, discuti-las, compreendê-las, modificando-as e adaptando-as sempre que necessário” (BARBOSA, 2001, p. 93).

Para que esses objetivos sejam alcançados em aulas de dança na escola, o conteúdo desenvolvido deve caracterizar-se por uma lógica didática com relação a seus objetivos, à organização dos conteúdos, à escolha metodológica, aos procedimentos a serem tomados. Sobretudo, todas essas decisões devem ser tomadas sob uma concepção de educação e, portanto, de Educação Física, para que efetivamente o professor venha a escolher o caminho correto para a consecução dos seus objetivos educacionais. (PEREIRA et al., 2001, p. 60)

Segundo Betti (1992), a Educação Física é uma disciplina muito significativa, porém, por diversas vezes, pouco valorizada na grade curricular. Ela insere, adapta e incorpora o aluno no saber corporal de movimento, sua função é formar o cidadão que segundo Betti (1992) irá produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, qualificando-o para desfrutar os jogos, os esportes, as danças, as lutas, as ginásticas e práticas de aptidão física, em proveito do exercício crítico dos direitos e deveres do cidadão para a benfeitoria da qualidade de vida humana.

A educação física veio para somar e contribuir com a educação intelectual e moral nas escolas, uma das responsabilidades dessa disciplina é de instruir e instigar o aluno a opinar e se posicionar criticamente em relação às atuais linhas de cultura corporal de movimento.

As aulas de educação física são importantes em todos os seguimentos, pois ela promove o desenvolvimento integral do aluno, a vida saudável, a socialização, o

espírito de equipe e a prática do desporto. Os alunos participam das mais variadas experiências corporais para as quais são desafiados.

De acordo com Falkenbach (2002) é possível confiar que a atividade física faz parte do comportamento pessoal durante toda a vida, isso significa crer que só é possível mediante experiências satisfatórias com os exercícios físicos e os jogos. Os alunos devem ser exercitados e desafiados a entenderem que simplesmente podem vencer quando forem se divertindo. A vitória não pode ser a condição para o divertimento. Caso o for, as atividades não são lúdicas. O divertimento deve estar presente no jogo e não no seu final.

A Educação Física escolar evidencia a liberdade cognitiva e emocional dos estudantes para a aprendizagem. Isso é um fator importante para que haja um ambiente de convívio onde o respeito e tolerância devem ser trabalhados. Saber como relacionar-se em grupo pressupõe um controle evolutivo de comportamentos, valores, normas e atitudes.

A dança pode apresentar objetivos diferentes ao longo da formação escolar. De acordo com Finck (2011), a proposta para o ensino fundamental está voltada para as questões ligadas ao convívio social e no que diz respeito à Educação Física o foco são os assuntos que se relacionam com a formação de valores, atitudes, habilidades e competências salientando a integração entre pessoas e povos para o acesso e reconhecimento das diversidades.

Segundo Darido (2005) o conteúdo da dança deve ser trabalhado na escola sob três dimensões, de modo que a história da Educação Física escolar tenha uma ênfase maior nos conteúdos ligados à prática, à realização dos movimentos, ao "saber fazer" (procedimental). Já o "porque fazer" (conceitual) e "como se relacionar dentro desse fazer" (atitudinal), ficaram em segundo plano ou não eram desenvolvidos intencionalmente nas aulas. Essas dimensões apoiam-se nos PCN (BRASIL, 1997) já que aborda a Dança ou Atividades Rítmicas e Expressivas como forma de levar o aluno a conhecer as diversas manifestações culturais.

De acordo com Darido (2005), esse conhecimento de maneira informativa pode se dar pelo professor ou pessoas que vivem ou viveram de forma participativa a dança, incentivar e cultivar a cultura corporal de movimento, o hábito da leitura, a questão da inclusão, expor ao aluno que na escola não existe o jeito certo ou errado de dançar, abordar e discutir a padronização do ensino, das características favoráveis de quem pode ou não aprender a dançar. Para (MARQUES, 2007 pag. 54)

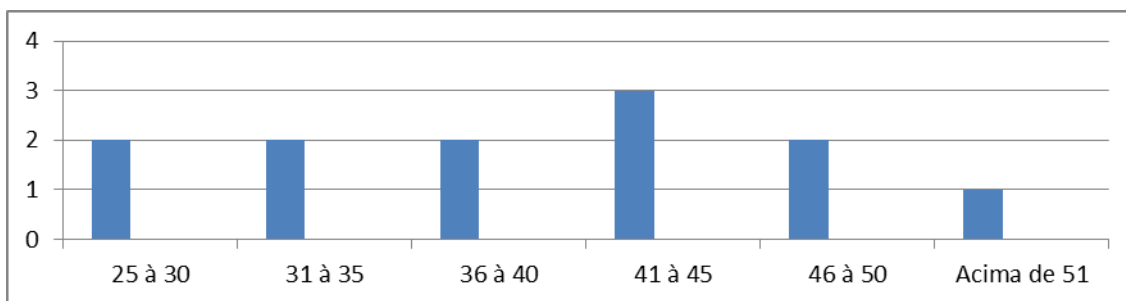
"[...], repensar a educação e a dança do mundo contemporâneo, quer no âmbito artístico profissional, quer na escola básica, significa também repensar todo este sistema de valores e de ideias concebidos deste o século XVIII e que foram incorporados aos pensamentos educacionais ocidentais".

Para Neira (2006), pensar na função da escola significa proporcionar práticas e princípios de ensino de acordo com a realidade de cada unidade educacional, permitindo sua autonomia, de forma que a participação da comunidade, escola e aluno possa definir uma educação que prepare cidadãos conscientes e participativos de maneira que possam exigir e cumprir seus direitos e deveres.

Contudo, a dança ao ser inserida ao conteúdo escolar não pretende formar bailarinos, antes disso, consiste em oferecer ao aluno uma relação mais efetiva e intimista com a possibilidade de aprender e expressar-se criativamente através do movimento. Nessa perspectiva, o papel da dança na educação é o de contribuir com o processo ensino-aprendizagem, de forma a auxiliar o aluno na construção do seu conhecimento (LABAN, 1990).

GRÁFICO DA PRIMEIRA PERGUNTA:

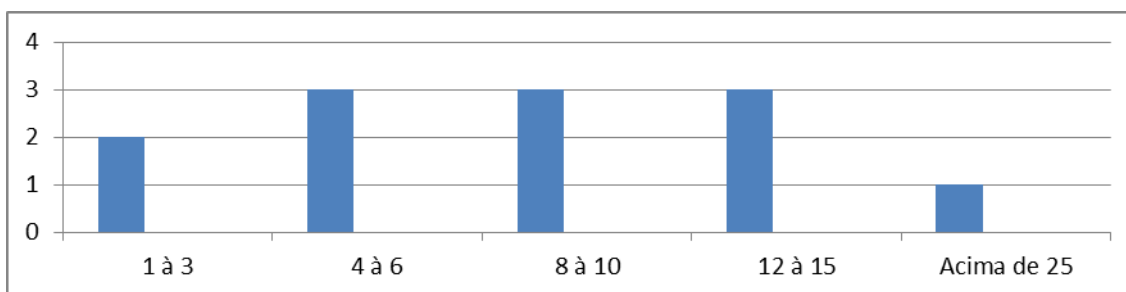
- Idade



Obs.: O gráfico acima mostra a faixa etária de idade de cada professor (as) que respondeu a pesquisa que foi realizada no município da Serra com os professores de Educação Física que lecionam no ensino fundamental II. Como pode ser observado acima dos 12 professores (as), 2 tem entre 25 à 30 anos, 2 tem entre 31 à 35 anos, 2 tem entre 36 à 40 anos, 3 tem entre 41 à 45 anos, 2 tem entre 46 à 50 anos e 1 tem acima de 51 anos.

GRÁFICO DA SEGUNDA PERGUNTA:

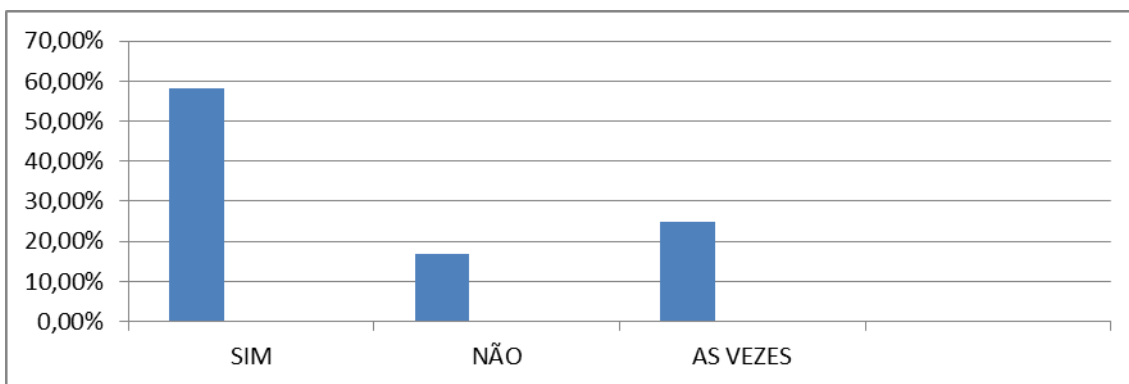
- Tempo de atuação



Obs.: O gráfico acima mostra uma margem de tempo de serviço dos professores (as) que responderam a pesquisa. Como podemos observar acima dos 12 professores (a) que participaram 2 tem de 1 à 3 anos de atuação na área, 3 tem de 4 à 6 anos de atuação na área, 3 tem de 8 à 10 anos de atuação na área, 3 tem de 12 à 15 anos de atuação na área e 1 tem acima de 25 anos de atuação na área de Educação Física.

GRÁFICO DA TERCEIRA PERGUNTA:

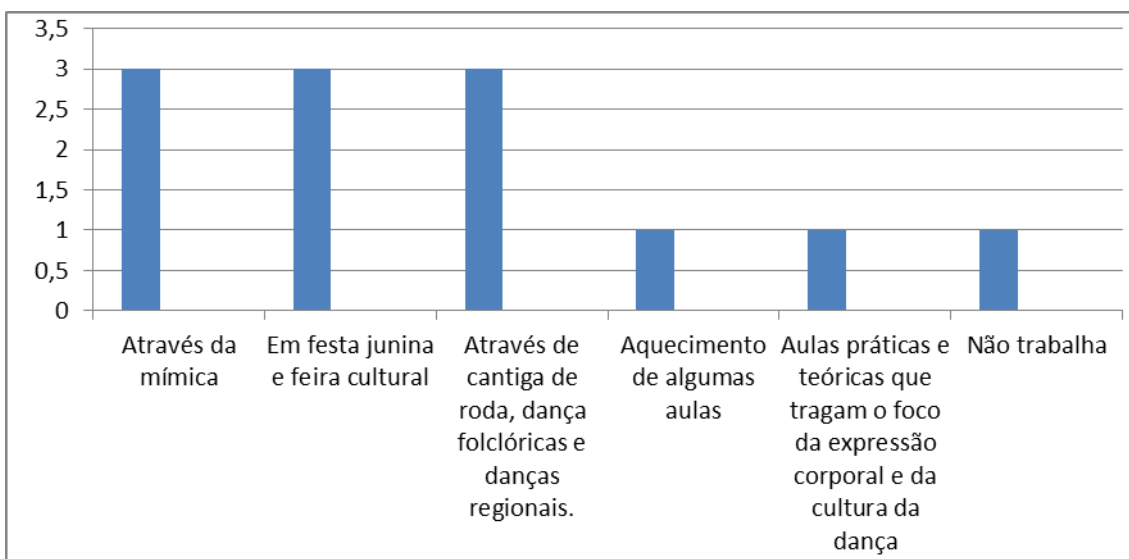
- O conteúdo dança ou atividades rítmicas e expressivas está presente nas suas aulas de educação física?



Obs.: O gráfico acima mostra a porcentagem dos professores (as) que informaram que o conteúdo Dança ou Atividades Rítmicas e expressivas estão ou não presente em suas aulas de Educação Física. Como podem observar o gráfico acima dos 12 professores (as) que participaram da pesquisa, 58% diz trabalhar Dança ou Atividades Rítmicas e expressivas em suas aula, 16,7% diz não trabalhar a Dança ou Atividades Rítmicas e expressivas e 25% diz trabalhar a Dança ou Atividades Rítmicas e expressivas às vezes.

GRÁFICO DA QUARTA PERGUNTA:

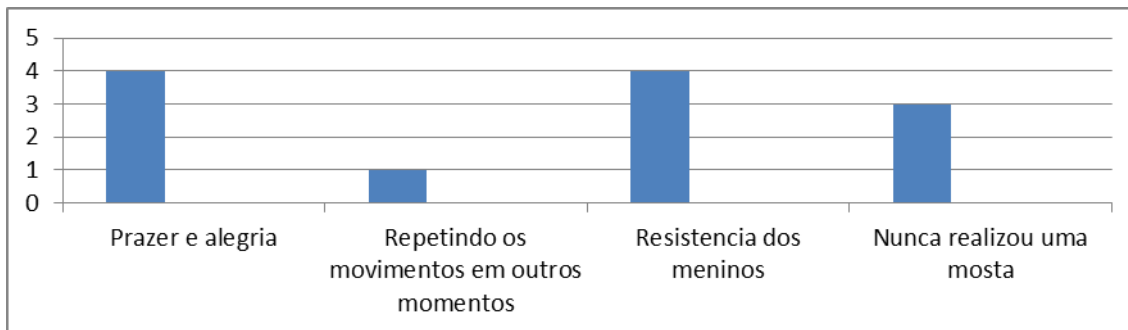
- Se sim, como ele é desenvolvido dentro das aulas de educação física?



Obs.: O gráfico acima mostra as respostas dos professores (as) de como são desenvolvidas as aulas quando se trabalha dança, podemos observar que as mais citadas são: através da mímica, festa junina e feira cultural, através de cantiga de roda, dança folclórica e danças regionais.

GRÁFICO DA QUINTA PERGUNTA:

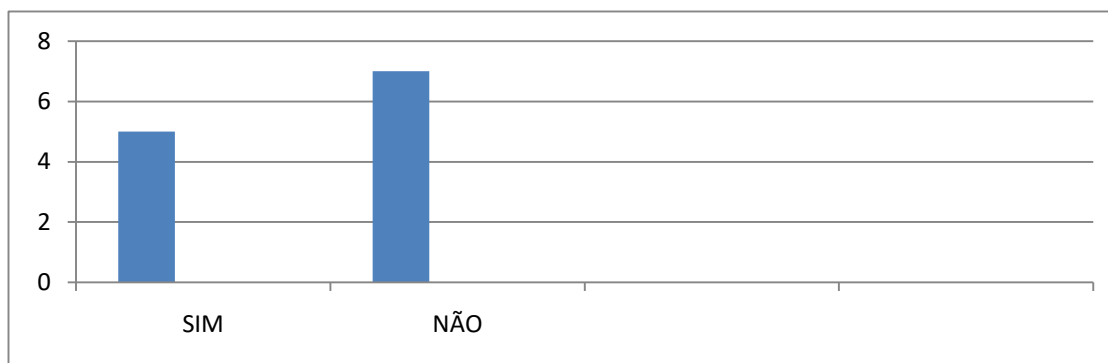
- O que você observa nos alunos antes, durante e depois de um trabalho contínuo de dança? Ex.: Mostra Cultural.



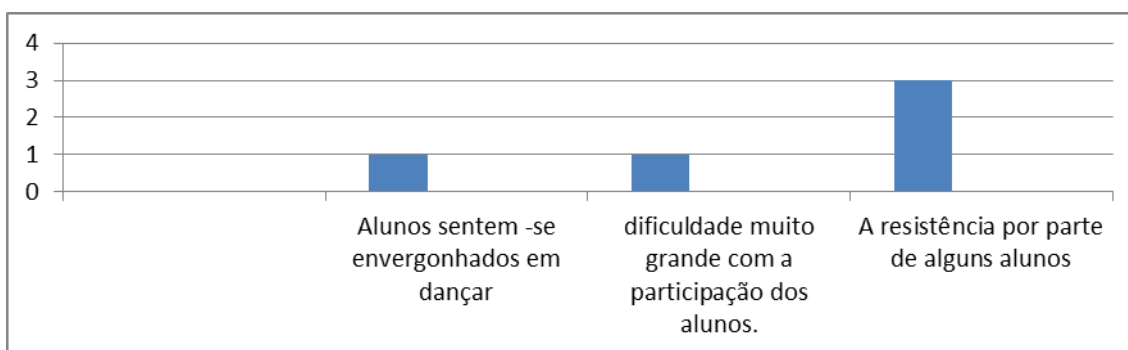
Obs.: O gráfico acima mostra a observação do professor antes, durante e depois de um trabalho contínuo de dança. Podemos observar que o prazer e a alegria esta equivalente a resistência dos alunos.

GRÁFICO DA SEXTA PERGUNTA:

- Você possui alguma dificuldade para o desenvolvimento desse conteúdo com os seus alunos? Qual?



Obs.: O gráfico acima mostra que dos 12 professores (as) que responderam o questionário 5 possui dificuldades para trabalhar Dança ou Atividades Rítmicas e Expressivas em sua aulas de Educação Física e os outros 7 professores (as) não tem dificuldades.



Obs.: No gráfico acima é possível observar as dificuldades que o professor (a) tem em esta trabalhando o conteúdo Dança ou Atividades Rítmicas e Expressivas em suas aulas de Educação Física. Se pararmos para analisar e possível ver que a resistência do aluno é um dos principais motivos da dificuldade do professor (a).

METODOLOGIA

No que se refere à metodologia, a pesquisa se caracteriza como sendo qualitativa por explorar coleta de dados de professores de Educação Física do Ensino Fundamental II. Onde fora analisado a forma como a presença ou a ausência da dança nas aulas de educação física no ensino fundamental II interfere nas relações interpessoais entre alunos?

A pesquisa de campo foi realizada através da aplicação de questionários que foi disponibilizado através de link, para os professores de Educação Física que lecionam no Ensino Fundamenta II, no município da Serra - ES. A quantidade de professores que responderam o questionário foram 12, com a idade entre 25 a 55 anos.

Foi disponibilizado um link, o mesmo podendo ser respondido a qualquer momento e em qualquer local podendo ser respondido através de celular, tablet ou computador, para que pudesse facilitar o acesso e a resposta do questionário. Sendo escolhido esse método baseado em Richardson e colaboradores (1999, p. 80), que dispõe:

[...] as investigações que se voltam para uma análise qualitativa têm como objeto situações complexas ou estritamente particulares, sendo possível descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais, contribuir no processo de mudança

de determinado grupo e possibilitar, em maior nível de profundidade, o entendimento das particularidades do comportamento dos indivíduos.

Dessa forma, parte-se do pressuposto “Como a dança pode ser instrumento de mudança nas aulas de Educação Física?”, como já explicado, a dança agrega valores culturais (podendo ser regionais ou não) e é benéfico para a saúde corporal e mental dos indivíduos, o que a torna uma excelente matéria para ser aplicada em escolas, tendo em vista sua didática, valor cultural e forma saudável.

OBJETIVO GERAL

Compreender as transformações ocorridas no cotidiano dos alunos do Ensino Fundamental II através da dança. E como a dança ajuda o aluno a ter disciplina e compromisso com suas demais disciplinas.

OBJETIVO ESPECIFICOS

Então, os Objetivos intermediários listam-se assim: 1 – Conceituar a Dança; 2 – Apresentar as oportunidades e desafios de Dança no Ambiente escolar; 3 – Identificar como a Dança interfere no cotidiano dos alunos do Ensino Fundamental II.

FUNDAMENTAÇÃO TEORICA

A fundamentação teórica se deu através da pesquisa prática (formal) qualitativa, com a utilização de pesquisa de campo realizada com professores formados na área respondendo ao questionário disponibilizado, e material com a leitura de artigos e livros sobre o assunto disposto.

TIPO DE PESQUISA

Esta pesquisa é de natureza qualitativa, onde foi disponibilizado um questionário atrás de link para os professores de Educação Física que leciona ou já lecionou no ensino fundamental II, do município da Serra, que se localiza em diversas escolas do mesmo.

RESULTADOS OBTIDOS DO QUESTIONÁRIO DISPONIBILIZADO ATRAVÉS DO LINK

Após coletar os dados, foi feito um levantamento das respostas para em seguida ser feito a organização dos dados, pois seguindo as etapas definidas por Bardin (1979), pré-análise, descrição analítica e interpretação referencial. A pesquisa se desenvolveu por meio da junção dos documentos a serem analisados; leitura preliminar; organização dos dados por aproximações e distanciamentos; descrição analítica das bases essenciais encontradas nos documentos e organização de um procedimento lógico-dialético e organização das categorias explicativas forjadas a partir dos documentos analisados em tensão com a base teórica conceitual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo mostra que a dança contribui no processo ensino aprendizagem. Tendo como base para análise que a dança auxilia no aprendizado por ser um método prático, e auxilia também no desenvolvimento completo do aluno, seja físico através de alongamentos e aquecimento, seja quanto a caráter ensinando em sua disciplina e comprometimento com as aulas, seja quanto convivência em sociedade ensinando a cooperação, entre outros vários ensinamentos que pode-se analisar no decorrer do trabalho.

Segundo Pinheiro:

A Educação Física, desenvolvida de forma consciente, respeita as diferenças [...], ou seja, as individualidades de cada um e não dicotomiza o ser humano, não separando o corpo físico do mental, entendo que ambos funcionam de modo integral. (PINHEIRO, 2004, p. 32).

Segundo Nanni (1999, p.47):

[...] um valor físico-performático maior, sob a perspectiva artístico cultural, esta atividade possui inúmeras possibilidades educacionais. Acreditamos que a dança pode prestar contribuição significativa para a melhoria da consciência corporal, com aplicação no desenvolvimento da autoimagem, do autoconhecimento e da autoestima do educando (NANNI, 1999, p.47).

O aprendizado por meio de atividades como a dança, possibilita uma melhora significativa no comportamento social dos alunos, além de desenvolver os aspectos cognitivos e motor, resultando na formação de um cidadão ético,

formador de suas opiniões e ideias. A dança leva o indivíduo a desenvolver sua capacidade criativa numa descoberta pessoal de suas habilidades, contribuindo de maneira decisiva para a formação de cidadãos críticos autônomos e conscientes de seus atos, visando a uma transformação social.

Segundo Pinheiro:

A Educação Física, desenvolvida de forma consciente, respeita as diferenças [...], ou seja, as individualidades de cada um e não dicotomiza o ser humano, não separando o corpo físico do mental, entendo que ambos funcionam de modo integral. (PINHEIRO, 2004, p. 32).

Em 1997 a dança foi incluída nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), ganhado reconhecimento nacional como forma de conhecimento a ser trabalhado na escola, abrangendo sobre Atividades corporais, Rítmicas e Expressivas, visando o desenvolvimento do comportamento motor cognitivo e afetivo do aluno e em uma grande abrangência.

Os PCN's são, portanto, uma alternativa para que professores que por ventura desconheçam as especificidades da dança como área de conhecimento, possam atuar de modo a ter alguns indicativos para não comprometer em demasia a qualidade do trabalho artístico-educativo em sala de aula. Não se trata unicamente, de querer instrumentalizar, capacitar e capacitar e até mesmo formar professores de dança a partir desses documentos, mas, como o próprio nome nos diz. Indicar Parâmetros (MARQUES, 2007, p. 36).

Espera-se que essas reflexões levem a novas ideias sobre o conteúdo dança ser inclusa nas aulas de Educação Física no Ensino Fundamental II, assim, sendo desenvolvido nos espaços escolares. Dando a oportunidade aos alunos de explorar suas criatividade, capacidades e proporcionar a descobrir suas habilidades pessoais. Tendo em mente a importante e os benefícios que ela promover na vida do aluno.

Os professores reconhecem que na maioria das vezes a dança só é trabalhada em apresentações de datas comemorativas, através de coreografias e mímicas,

mas que também há professores que trabalham no decorrer de suas aulas, de forma lúdica pensando no desenvolvimento do aluno.

REFERENCIAL TEÓRICO

Almeida, Fernanda. Que dança é essa? Uma proposta para a educação infantil. São Paulo: UNESP, 2013. Dissertação (Mestrado em Artes) – Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista Júlio De Mesquita Filho, São Paulo, 2013. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/86843>. Acessado em: 05 de junho de 2018.

ANDRADE, Carolina. Dança para criança: uma proposta para o ensino de dança voltada para a educação infantil. Tese (Doutorado em Artes), Universidade Estadual Paulista Júlio De Mesquita Filho, São Paulo, 2016. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/137976>. Acessado em 25 de maio de 2018.

BETTI, M; ZULIANI, L. R. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte. V.I, n.1, p. 73-81, 2002. Acessado em 01 de maio de 2018.

FALKENBACH, Atos P. A Educação Física na Escola: uma experiência como professor. Lajeado, UNIVATES, 2002.

BERTONI, Íris Gomes. A dança e a evolução: O ballet e seu contexto histórico; Programação didática. São Paulo: Tans do Brasil, 1992.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1996.

CUNHA, M. Aprenda dançando, dance aprendendo. 2 ed. Porto Alegre:Luzatto, 1992.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GODOY, Kathya; ANDRADE, Carolina; SGARBI, Fernanda; ALMEIDA, Fernanda ALVES, Flavia; MELLO, Roberto; PIMENTA, Rosana. Multiplicando olhares sobre a dança na escola: construção de saberes e experiências em um curso de formação continuada para Professores. In: Congresso Nacional de Pesquisadores em Dança, 2, São Paulo, 2012. Anais... São Paulo: UNESP, 2012. Disponível em: Acesso em: 10 Abril de 2018.

GONSALVES, Elisa Pereira. Conversas sobre Iniciação à pesquisa científica. 3 ed. São Paulo: Alínea, 2003.

STRAZZACAPPA, M. A Educação e a Fábrica de Corpos: a dança na escola. Caderno Cedes, Campinas, ano XXI, n. 53, abr./ 2001.

VERDERI, EB .Dança na escola. 2 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

VERDERI, EB .Dança na escola: uma abordagem pedagógica. São Paulo: Phorte, 2009.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia Científica. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

NANNI, D. O. Ensino da dança na estruturação/expansão da consciência corporal e da auto estima do educando. Fitness & Performance Journal. V. 4, n.1, fevereiro, 2005. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/751/75117085006.pdf>. Acessado em: 10 de maio de 2018.

MORANDI, C. A Dança e a Educação do cidadão sensível. In: STRAZZACAPPA,

M. Entre a arte e a docência: A formação do artista da dança. Campinas: Papyrus, 2006.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Diretrizes Curriculares Estaduais para Educação Básica: Educação Física. Curitiba, 2008.

REGO, I. S. P. A formação do Corpo na Dança: reflexão para o ensino da Dança. V Colóquio Internacional, São Cristóvão – SE. 2011.

SANTOS, J.F.S. Educação Física, saúde e qualidade de vida: uma busca por novos caminhos. Disponível em <http://www.evirt.com.br/artigos/severo02.htm>. Acessado em 01 de junho de 2018.

SILVA, J. B. Educação Física, esporte, lazer: aprender a aprender fazendo. Londrina: Lido, 1995.

MARQUES, I. Ensino de Dança Hoje: textos e contextos. São Paulo, Cortez, 1999.

MARQUES, I. Parâmetros Curriculares Nacionais e a Dança: Trabalhando com os Temas Transversais. Revista Ensino de Arte., no.2, ano I, 1998.

MARQUES, IA Dançando na escola. São Paulo: Cortez, 2003.

MARQUES, IA Dançando na escola. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

SILVA, J. U. Projeto: Artes na Educação Especial – “O corpo e a mente em ação”. 2011. p. 07. Disponível em: <<http://lucasdorioverde.apaebrasil.org.br/arquivo.phtml?a=13452>>. Acessado em: 20 Outubro de 2018.

STOKOE, Patricia. HARF, Ruth. Expressão corporal na pré escola. Editora summus. 4ª edição, 1987.

_____. A (trans)formação de público para dança. In: III Congresso Nacional de Pesquisadores em Dança - O corpo que dança - a criação de espaços na atuação acadêmica e artística, 2014, Salvador. Anais ... São Paulo: Instituto de Artes da Unesp, 2014. v. 1. p. 1-14. Disponível em: <http://www.portalanda.org.br/anaisarquivos/1-2014-4.pdf> Acessado em: 22 de Maio de 2018.

ÁVILA, Regiane. Dança, Cultura e Educação: em defesa da alegria na escola. Goiás, 2009. <http://www.histedbr.fae.unicamp.br/acer_histedbr/seminario/s.> acesso em 23 de outubro de 2018.